

PIBID MEDIANDO OS UNIVERSOS DA LEITURA NOS UNIVERSOS ESCOLARES

Cleide J. M. Pareja¹
Rafael Moura de Moraes²

Antônio Cândido em seus estudos afirma que a função da literatura está relacionada à complexidade de sua natureza, apontando o seu poder humanizador uma vez que, ao se apropriar do objeto literário construído, nos tornamos “[...] mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo” (CANDIDO, 1995, p. 244).

Imbuídos por esta convicção, a UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí e o PIBID – Programa de Iniciação à Docência, uma política educacional brasileira de valorização do magistério público, implementado pela CAPES/ 2007, viabilizada por meio da distribuição de bolsas para três segmentos: professores supervisores da rede pública de ensino, bolsistas e professores coordenadores das universidades que visa “elevantar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das universidades” (BRASIL, 2010^a, p. 03), optou por desenvolver um projeto de promoção da leitura literária para formação de leitores.

Desta forma, foi possível inserir bolsistas no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. Ao ser inserido no espaço escolar, o bolsista passa a ter uma formação mais sólida uma vez que se torna mais evidente a correlação entre prática e teoria. Por outro lado, os professores universitários passam a participar também da rotina da educação básica, qualificando assim as atividades curriculares desenvolvidas na universidade.

O subprojeto de Letras - Formação de Leitores, estruturado em torno de quatro eixos e sugestões de encaminhamentos temáticos, elencadas a seguir:

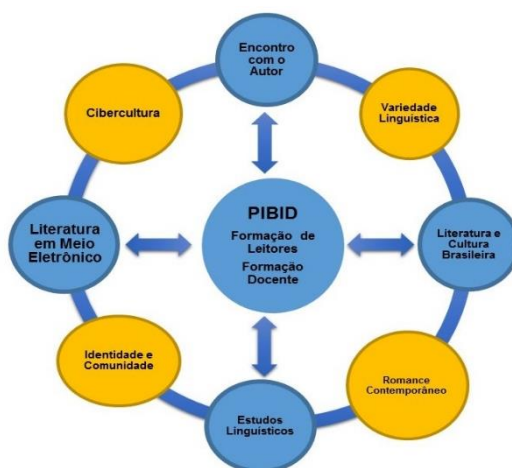


Figura 1: Representação do Subprojeto de Letras – UNIVALI - Itajaí

Em seis anos de atuação, todos os eixos foram contemplados, permitindo o acesso a livros de literatura de valor estético do aluno aos professores supervisores, na perspectiva da leitura frutiva na linha de Barthes (2001) e Eco (2003).

Para que a leitura frutiva fosse compreendida por todos os bolsistas e assimilada pelos alunos, os bolsistas foram apresentados à metodologia de letramento literário de Rildo Cosson,

¹ Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, BR. E-mail: cleidepareja@univali.br.

² Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, BR. E-mail: rapha_sc@hotmail.com.

em encontros semanais de estudos teóricos e planejamento, coordenados pelos professores supervisores e ou coordenadora de área, e foram ofertadas aos bolsistas leituras de suporte teórico e a leitura das obras que seriam lidas em sala de aula. Através desta linha de ação, pode-se ofertar um processo contínuo de formação aos novos professores e a formação leitora dos alunos das escolas participantes do programa que segundo os diagnósticos iniciais de cada projeto, na sua maioria, não tinham proximidade com a leitura literária.

“[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização.” (COSSON, 2009, p. 23)

A metodologia de Cosson embasou todo o processo de elaboração das oficinas literárias ou oficinas de leitura, constituindo-se o ponto de partida de todo o processo de incentivo à leitura e formação de leitores, pois segundo Cosson não haverá fruição se não houver o letramento literário. A figura dois exemplifica a sequência do letramento literário, estruturada em quatro passos básicos: motivação, introdução, leitura e interpretação.



Figura 2 – Representação da Metodologia de Letramento Literário de Cosson (2009)

Após o desenvolvimento da sequência básica, Cosson pontua que o mediador pode continuar a leitura e promover a sequência expandida, na qual é possível investir nas relações textuais, no intertexto. É a busca do “diálogo que toda obra articula com os textos que a precederam ou que lhes são contemporâneos ou posteriores” (COSSON, p. 94).



FIGURA 03 – Exemplificação do processo de elaboração das oficinas de leitura

Como demonstra a Fig. 3 a elaboração das oficinas de leitura, além de planificar e organizar ações conjuntas entre os bolsistas e os professores supervisores, objetivam qualificar a formação acadêmica dos bolsistas e fomentar nos diferentes grupos a formação estética, numa perspectiva de educação para e pelo sensível.

A mediação: vários universos literários e escolares

Universo I

O primeiro projeto privilegiou o eixo Encontro com o autor e foi aplicado em duas Escolas de Ensino Médio. Os poetas escolhidos, todos catarinenses valorizando a cultura regional foram: Bento Nascimento (Loucos de Pedra); Alcides Buss (Olhar a vida, Cadernos da noite); Magru Floriano (Fogo-Fátuo, O diário de um poeta triste, Cotidianas) e Leandro de Maman (Suspensão). Para o encontro do autor com os alunos foram realizados eventos que mobilizaram toda a escola, com apresentações de leitura de poemas dos autores presentes que, posteriormente, fizeram uma fala com os alunos sobre a leitura e a escrita literária.

Para promover a leitura, foram realizadas várias oficinas de leitura: Baile da Mascarada, Banquete Literário, Poesia no varal, Mostra Literária e Noite Literária. Nas oficinas privilegiou-se a leitura frutiva utilizando-se estratégias diferenciadas como leitura silenciosa, em grupo, compartilhada e em diversos espaços da escola.

Houve uma imersão total nos textos ou como diz Barthes (2001) “O brio do texto seria a sua vontade de fruição: lá onde precisamente ele excede a procura, [...] e através do qual tenta transbordar, [...] essas portas da linguagem por onde o ideológico e o imaginário penetram em grandes ondas”. (BARTHES, 2001, p. 21)

Universo II

Da poesia passou-se para a prosa contemporânea. O eixo em destaque foi Literatura e Cultura Brasileira. Ana Miranda com Amrik; Milton Hatoum e sua Cidade Ilhada e José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta com Terra Papagalli, dois romances e um livro de contos que de certa forma dialogavam entre si, pois a temática presente em todas as obras era o multiculturalismo. Para ofertar as três obras para os alunos, os bolsistas fizeram uma Banca Literária na qual apresentavam a obra com diferentes estratégias, pois após as apresentações os alunos escolheriam a obra que os acompanharia durante o período letivo. A leitura seguiu o processo de sequência didática com estratégias de leitura.

Para Duarte Junior (2001) “Movemo-nos entre qualidades do mundo, constituídas por cores, odores, gostos e formas, interpretando-as e delas nos valendo por nossas ações, ainda que não cheguemos a pensar sobre isto.” (2001 Duarte J°, p. 163)

Ao final, fechou-se o círculo de leitura com o compartilhamento das três obras por todos em um Seminário Interno e um Coquetel Literário que contou com a presença do escritor Cristiano Moreira para uma palestra sobre Leitura e Outras histórias. Petit (2009) lembra que, “em especial na adolescência, a leitura pode ocupar um papel formador, capaz de mudar os rumos da vida e reorganizar os pontos de vistas, ao nos mostrar que estamos experimentando afetos, tensões e angústias universais”. (PETIT, 2009, p. 50).

Universo III

Transitando entre o papel e o virtual projetou-se o Eixo Literatura em Meio Eletrônico. Tanto a poesia quanto a prosa foram apresentadas aos leitores. No primeiro momento, fez-se a leitura de poemas virtuais em diferentes sites da internet. Para este diálogo com as novas tecnologias foi convidado a participar o poeta Leandro de Maman que em sua obra utiliza diferentes interfaces tecnológicas preparando os bolsistas para mais esta incursão literária.

Paralelamente fez-se a contraposição com poemas em outros suportes. Confirmando-se o que diz Petit (2009, p. 115), “O que está em nós precisa primeiro procurar uma expressão exterior, e por vias indiretas, para que possamos nos instalar em nós mesmos”.

Além disto, foram criados grupos de comunicação virtual entre os alunos para intercâmbio das produções, troca de mensagens e divulgação dos trabalhos produzidos após as leituras.

O romance virtual foi o próximo passo para o contato com a leitura literária na rede. Foram escolhidos dois romances diferentes para cada uma das escolas envolvidas neste projeto. Uma delas foi a obra Grau 26, escrita pelo autor Antony Zuicker. A narrativa crua e direta, obscura e complexa, de frases curtas e lacônicas, transporta o leitor das páginas do livro em papel, para vídeos e conteúdo interativo virtual. A outra, intitulada Tristessa de Marco Antônio Pajola, totalmente virtual, introduz o leitor, por meio de *links*, a um texto que remete a outras histórias, todas encadeadas, permitindo a leitura de vários textos simultaneamente, pois a narrativa vai se multiplicando, uma surge dentro da outra, formando um conjunto de muitas e diferentes narrativas.

Para leitura da primeira obra, as primeiras intervenções foram: o cadastro dos leitores no site proposto para que pudessem interagir, estudo do gênero policial; pesquisa sobre os autores clássicos deste estilo e exposição dos dados recolhidos. Na segunda etapa, as atividades de leitura foram realizadas em nove oficinas temáticas, todas voltadas a proporcionar o acesso à leitura, em diferentes suportes, em meio digital ou não.

A finalização do projeto ocorreu com a realização do Colóquio PIBID/HSF: A literatura e o romance policial: os diferentes olhares, com a participação de representantes da Educação Básica e Ensino Superior, Conselho Tutelar, Poder Executivo e Judiciário e Polícia Civil que discutiram a questão da violência e do crime na sociedade brasileira e, em especial, na região do Vale do Itajaí. Conforme afirma Cosson (2006), "a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada" (COSSON, 2006, p. 17).

Já para a obra Tristessa, após a leitura, foi proposta a produção de uma narrativa multiautoral em meio digital. Como estratégia para inspirá-los a escrever a história digital, foram ofertados contos de Rubem Braga e Milton Hatoum. A produção da escrita do hipertexto começou a fluir após um curso com o técnico da sala de informática sobre Google Docs. Foram produzidos dois contos, um intitulado *Como se fosse verdade* e o outro *Os mistérios do reencontro* disponíveis nos endereços: <<http://gruporubembraga.wix.com/comosefosseverdade>> e <<http://grupomiltonhatoum.wix.com>> e apresentados em Seminário Cultural para a comunidade escolar.

Universo IV

Do virtual para o dramático. O eixo Estudos linguísticos e literários foi o escolhido para o projeto de leitura do texto dramático a partir da obra O Santo e a Porca, de Ariano Suassuna. Segundo Eco "a literatura mantém em exercício, antes de tudo, a língua como patrimônio coletivo" (ECO, 2003, p. 21). Três escolas do Ensino Médio participaram e realizaram diferentes estratégias para a leitura da obra. Fizeram curso de teatro, assistiram peças de grupos de teatro da cidade, estudaram as características da literatura de cordel, compartilharam as diferenças linguísticas e

culturais das regiões brasileiras e o mais importante, fizeram a leitura dramática do texto. Nesse processo de leitura dramática, vale buscar Neitzel (2014) que afirma que “a relação estética amplia-se, sai do livro para a performance, e ganha o espectador, que na relação com o objeto artístico é arrebatado, é envolvido pelo momento único” (NEITZEL; CARVALHO, 2006, p. 19).

Universo V

No Eixo Encontro com o autor, optou-se pela leitura da obra *Vésperas de Adriana Lunardi*. Esta obra mergulha no universo biográfico e ficcional de nove escritoras femininas de renome nacional e internacional que são transformadas em personagens espelhando o último dia de vida e uma reflexão sobre a própria vida. Com estas histórias a autora abre uma rede de contatos com a literatura universal. Para Roland Barthes (BARTHES, 2001, p. 77) “é isto o intertexto: a impossibilidade de viver fora do texto infinito”. A leitura realizada com oficinas enfatizaram além da leitura frutiva, a realização de atividades ora envolvendo toda a classe em torno de um conto, ora pequenos grupos lendo e realizando atividades de reflexão e produção.

Os produtos finais retrataram o resultado com o emprego de múltiplas linguagens: rap, vídeos, jornal nacional, painel plástico das autoras-personagens. Para Kristeva, “todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de outro texto. Em lugar da noção de intersubjetividade, instala-se a de intertextualidade” (KRISTEVA, 1974, p. 64).

Universo VI

Eixo Literatura e Cultura Brasileira, sexto ano de projeto de leitura, optou-se pela leitura de um clássico – Machado de Assis, *Várias Histórias*. Para Calvino (1993) “Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”. (Ítalo Calvino, 1993)

Desta forma, fez-se a leitura de Machado em três níveis de ensino, no fundamental, em um sexto ano; no médio, terceiro ano e no Ensino de Jovens e Adultos. Confirmando a fala de Calvino (1993) a leitura disse muito a todos estes plurais leitores que retribuíram com reflexões e atividades significativas.

As oficinas privilegiaram a leitura em grupos pequenos, tendo como mediador um aluno bolsista, após as leituras foram produzidos vídeos de leitura dramática, produção de texto no qual os alunos eram Machado de Assis, sarau literário com os poemas do autor, entrevistas gravadas sobre a educação em três tempos: no deles, no do Conto de Escola e no de seus pais. Para Petit (2009, p. 139), “É por meio de intersubjetividades gratificantes que surge o desejo de ler, e o ato de dividir é inerente à leitura como a todas as atividades de sublimação”.

Conclusão

Foram seis anos de leitura literária, formação de leitores na escola e na Universidade, uma grande sementeira na região do Vale do Itajaí, pois, contemplou-se com o projeto um total de dez escolas, cinco cidades (Itajaí, Barra Velha, Tijucas, Camboriú e Balneário Camboriú), centenas de alunos de escolas municipais e estaduais, 60 bolsistas e 12 professores supervisores. Desvendaram-se aos olhos dos leitores 14 obras, além de textos complementares, contato físico com os livros; imersão no meio eletrônico; contato com vários gêneros textuais, vários autores e diferentes suportes de leitura.

Espera-se agora a colheita. Que a leitura literária trabalhada com afinco e arte torne-se uma necessidade na vida de todos os envolvidos no programa tornando-os leitores autônomos que acreditam na força da palavra bem dita, da palavra literária.

Referências

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Elos, 2001.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. Livraria Duas Cidades: São Paulo, 1995, p. 235-263.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

DUARTE JUNIOR, J. F. **O sentidos dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar, 2001.

ECO, Umberto. **Sobre a literatura**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____. **Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

KRISTEVA, J. **Introdução à semanálise**. Trad. L. H. F. Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 1974.

NEITZEL, Adair de Aguiar. **Estética e pesquisa: formação de professores/sensibilização poética: educar para fruição estética**. Itajaí: UNIVALI: Ed. Maria do Cais, 2006.

PETIT, Michele. **A arte de ler - ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

Referências literárias

ASSIS, Machado de. **Várias histórias**. Disponível em: <<http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/contos/macn005.pdf>>. Acesso em: fev. 2015.

BUSS, Alcides. **Cadernos da noite**. Florianópolis, M. A. L. Edições, 2003

_____. **Olhar a vida**. Florianópolis, Editora Insular, 2007.

FLORIANO, Magru. **Fogo-Fátuo: o diário de um poeta triste**. Itajaí: Brisa Utópica, 2001.

_____. **Cotidianas**. Disponível em: <<http://www.magru.com.br/wp/wordpress>>. Acesso em: 10/08/2016.

HATOUM, Milton. **A cidade ilhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009

LUNARDI, Adriana. **Vésperas**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

MAMAN, Leandro de. **Suspense**. 1. ed. Blumenau: Nova Letra, 2008.

MATTJE, Gilberto. **Tosco**. Campo Grande: Alvorada, 2009.

MIRANDA, Ana. **Amrik**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997

NASCIMENTO, Bento. **Loucos de Pedra**. Iluminuras, 2000.

PAJOLA, Marco Antônio. **Tristessa**. Disponível em: <<http://www.quattro.com.br/tristessa/>>. Acesso: 10/08/2016.

PIMENTA, Marcus. TORERO, José Roberto. **Terra Papagalli**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000